

Ministro rebate críticas do presidente

Brasília — Jamil Bittar

O ministro da Saúde, Henrique Santillo, afirma que em nenhum momento se sentiu constrangido com a criação de uma comissão pelo presidente Itamar Franco para investigar as contas da Saúde. "Essa comissão vai constatar que os recursos são extremamente insuficientes para dar assistência a mais de 150 milhões de brasileiros", diz. E rebate a comparação feita pelo presidente Itamar Franco entre o Hospital Sarah Kubistchek com outros hospitais da rede pública.

"O Sarah não atende a emergências como, por exemplo, o Hospital de Base."

Segundo ele, no ano passado foram destinados para dois hospitais Sarah Kubistchek — um em Brasília e outro em Belo Horizonte (há, ainda, outro em Sal-



Santillo: "Recursos insuficientes"

precário do sistema foi a ausência de fiscalização no preenchimento das Autorizações de Internações Hospitalares (AIH) e nas Unidades de Cobertura Ambulatorial (UCA). "Não tínhamos praticamente fiscalização. É óbvio que isso permitiu possíveis irregularidades."

vador inaugurado este ano) — US\$ 143 milhões. "Enquanto isso, todos os hospitais e ambulatorios de Goiás, meu estado, receberam em 93 US\$ 120 milhões."

"Como não se quer que existam filas nos hospitais se o governo aplica apenas US\$ 30 per capita por ano na assistência médica, hospitalar e ambulatorial?", pergunta Santillo. Ele admite, no entanto, que uma das causas paralelas para o funcionamento

Dos US\$ 11,8 bilhões já destinados no Orçamento da União para o Ministério da Saúde em 94 (US\$ 12,2 bilhões até o final do ano, segundo estimativas do governo), US\$ 4,6 bilhões serão para o pagamento dos cerca de 6 mil hospitais conveniados do SUS; US\$ 4,6 bilhões serão para as AIHs e UCAs, que são preenchidas pelos próprios hospitais sem fiscalização do governo. "Mas já tomei a iniciativa de criar um sistema nacional de auditoria que começou a fazer varredura em mil hospitais dos seis mil conveniados ao SUS", afirma Santillo.

Segundo o relatório preliminar da auditoria, as irregularidades no sistema vão desde a reutilização de material descartável no setor de hemoterapia, principalmente luvas, passando por entidades que, nos estados são privadas, não têm hospitais e recebem cotas mensais de AIHs. Foram detectados ainda casos de hospitais estaduais de referência com grande número de leitos desativados e outros inteiramente sucateados que continuam figurando na lista das AIHs.